



ESCOLA  
DE ARTES  
VISUAIS DO  
PARQUE LAGE

EAV Parque Lage apresenta

## FÍLMICAS, de Marcos Bonisson

***Filmes experimentais, polaroids, “objetos fílmicos” e trabalhos inéditos do artista visual carioca ocupam as Cavalariças a partir de 28 de março***

*Individual reúne um conjunto de obras em diferentes formatos, sob a curadoria de André Sheik, e percorre as vivências, inquietações, viagens e amizades do artista*

A Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage anuncia a exposição *Fílmicas*, do artista visual carioca Marcos Bonisson, há dez anos professor da instituição. A individual ocupará as Cavalariças a partir de 28 de março de 2025, com curadoria de André Sheik.

Bonisson adotou a fotografia e o vídeo como principais campos de trabalho após experimentar outras técnicas na EAV, onde frequentou cursos de gravura, pintura e escultura, entre os anos de 1977 e 1981. Na Escola, foi aluno de Alair Gomes, Constance Brenner, Gianguido Bonfanti, Sergio Santeiro e Celeida Tostes, entre outros. Mais tarde, conciliou a sua prática artística ao trabalho de professor e pesquisador.

“As obras presentes em *Fílmicas* são signos em rotação que refletem minhas experiências de vida e linguagens no lastro do tempo. Alguns trabalhos são colagens de registros próprios ou de outros autores, de modo que cada montagem é única”, revela Bonisson, pontuando que o espaço é um elemento constitutivo da nova exposição. “A arquitetura das Cavalariças foi determinante para a concepção do projeto”.

Ao reunir obras em diferentes suportes, a primeira sala imprime a versatilidade da produção do artista, que explora diferentes linguagens e formatos. Exemplo dessa abrangência poética são as nove esculturas em pedras portuguesas, coletadas nas andanças de Bonisson pelo Rio, designadas conceitualmente por ele como “**Objetos fílmicos**”.

As peças dividem espaço com a série ***Kinolooks-Elipses*** (8 fotos p&b montadas em caixas pretas de 21 x 21 cm). Realizado em Nova York, entre os anos de 1985 e 1987, o trabalho surgiu a partir de errâncias, passeios de bicicleta e capturas de telas de filmes que o artista registrava nos cinemas da cidade. “Nesta série, a situação processual de seleção e combinação de imagens aleatórias das ruas é relativa à imagem capturada das telas em contingência”, explica. Também disposta em caixas pretas, a série ***Venezianas noir*** apresenta três imagens em preto e branco,

selecionadas a partir de registros realizados nas estreitas vielas de Veneza, na Itália, em 2024.

Em outra parede, chamam a atenção o movimento e a sombra gerada pela obra **ZigZag**, intervenção a partir de oito hastes cravadas que tensionam sete partes de uma fita preta. “É a primeira vez que executo o *ZigZag* na vertical”, diz o artista.

Já **Ondado** (2005), ampliação de foto-registro de performance realizada por Bonisson no Arpoador, estabelece certa relação simbólica com **Autorretrato** (2003), fotografia em negativo, também em preto e branco, de 1,10 x 90 cm. “Vou montar esses trabalhos sobre bases de pedras”.

“À primeira vista, pode parecer que nem todas as obras da exposição têm características fílmicas. Há trabalhos estáticos, sem qualquer imagem captada, muito menos em movimento. Em alguns, é possível encontrar certa relação com processos cinematográficos ou pelos quais o filme pode ser afetado”, observa André Sheik. “Na primeira categoria, insinuações de movimento, de deslocamento no tempo e no espaço; na segunda, a degradação material do suporte físico das imagens fílmicas”, analisa o curador.

As séries de polaroids **Plano Infiltrado** (2008), **Plano Geral** (2009) e **Contra Plano** (2011) – que integram o “Impossible Projects”, realizado na Holanda – são exibidas de forma linear e remetem à história da fotografia. As imagens resultam de defeitos químicos que acabaram por gerar interessantes abstrações. No mesmo espaço, dois monitores de 50 polegadas exibem os filmes **Mergulhos**, feito em Super 8, em 1977; e **Burning pictures** (2007).

A segunda sala reúne uma seleção de sete filmes experimentais de diferentes fases da produção do artista. Em looping, dois filmes Super 8 são projetados em um data show: **Kopacabana** (2019) – parceria entre Bonisson e Khalil Charif, com texto e voz de Fausto Fawcett, e trilha sonora de Arnaldo Brandão – apresentado em mais de 120 festivais e mostras de arte, em cerca de 50 países; e **Korruptas** (2022), gerado a partir de imagens aéreas do Rio de Janeiro, captadas em 1969 pelo pai aviador de uma amiga do artista. O filme teve a sua narrativa inspirada no romance “As cidades invisíveis”, do escritor italiano Italo Calvino.

No mesmo espaço, um monitor exhibe os vídeos **Tupianas** (1977), **Motel-Hotel** (2007) e **Microfilmes** (2018). **Zig-Zag no Catumbi** (2013) e **On normal love** (2017), vídeo em homenagem ao cineasta e artista americano Jack Smith (1932-1989), são apresentados num segundo monitor.

Completam a exposição **O favorito** (2000), livro de artista criado a partir de um roteiro inédito de Rogério Sganzerla e Bonisson; e uma homenagem à mãe do artista: um monitor de 32 polegadas desligado tem o vocábulo “ela” decalcado em letras azuis.

Na EAV Parque Lage, Marcos Bonisson ministra os cursos “Introdução à videoarte”, “Livro inventado: produções alternativas e outras edições” e “Linguagens visuais: teorias e práticas em videoarte e fotografia”.

### **Sobre o artista**

Marcos Bonisson é artista e professor de artes visuais. Nasceu e trabalha na cidade do Rio de Janeiro. É Doutor em *Estudos Contemporâneos das Artes* (PPGCA- UFF / 2024) e Mestre em *Ciência da Arte* (PPGCA-UFF / 2013). Estudou gravura, desenho, cinema e fotografia na EAV - Escola de Artes Visuais do Parque Lage (1977–1981), onde atualmente, é professor de Linguagens Visuais.

Participou de seis edições de Bienais Internacionais: 27ª Bienal Internacional de São Paulo, 2006. BIENALSUR, 2ª e 3ª edições (2019 e 2021). Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Portugal, XIX e XXI edições (2017 e 2020). 19th Art Media Biennale WRO, Polônia (2021). Além de ter participado de diversas mostras coletivas de Arte no Brasil e no exterior.

Seus filmes experimentais em curta metragem já foram apresentados em mais de 120 festivais e mostras internacionais de arte em 50 diferentes países.

Publicou cinco Livros: *ARPOADOR* (Editora Nau, 2011), *PULSAR* (Editora Binóculo, MAM, 2013), *ZIGZAG* (Editora Bazar do Tempo, 2017), *MARCOS BONISSON* (Editora Carcara Photo Art, 2021.) e *ESPECTRA* (Piscina Pública Edições, 2022-2025).

Seus trabalhos estão em importantes coleções e acervos: Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM - RJ, Maison Européenne de la Photographie e Fondation Cartier em Paris, entre outras.

Suas mais recentes exposições individuais foram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2013, na Maison Européenne de la Photographie (MEP-Paris) em 2015, e na Galeria do Parque Lage em 2018, na condição de artista homenageado.

### **Sobre a EAV Parque Lage**

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage foi criada em 1975, pelo artista Rubens Gerchman, para substituir o Instituto de Belas Artes (IBA). Seu surgimento acontece em plena Guerra Fria na América Latina, durante o período de forte censura e repressão militar no Brasil. A EAV afirma-se historicamente por seu caráter de vanguarda, como marco da não conformidade às fronteiras e categorias, e propõe regularmente perguntas à sociedade por meio da valorização do pensamento artístico.

Alguns exemplos marcantes da história do Parque Lage são a utilização do palacete como sede do governo da cidade de Alecrim em *Terra em Transe*, dirigido por Glauber Rocha em 1967; e a exposição “*Como Vai Você, Geração 80?*”, que reuniu 123 jovens artistas de diferentes tendências na mostra que celebrou a liberdade e o fim do regime militar. O palacete em estilo eclético foi também palco de “*Sonhos de uma noite de verão*”, clássico shakespeariano, e serviu como locação para “*Macunaíma*”, de Joaquim Pedro de Andrade.

A EAV está voltada prioritariamente para o campo das artes visuais contemporâneas, com ênfase em seus aspectos interdisciplinares e transversais. Abrange outros campos de expressão artística (música, dança, cinema, teatro) em suas relações com a visualidade. As atividades da EAV contemplam tanto as práticas artísticas como seus fundamentos conceituais.

A instituição configura-se como um centro educacional aberto de formação de artistas e profissionais do campo da arte. Como referência nacional, busca criar mecanismos internos e linhas de atuação externa que permitam um diálogo produtivo com a cidade e com os circuitos de arte nacional e internacional. A EAV integra a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do estado do Rio de Janeiro.

### SERVIÇO:

#### **“Fílmicas”, de Marcos Bonisson**

Curadoria: André Sheik

Inauguração: quinta-feira, 27 de março de 2025, às 19h

Visitação: de 28 de março a 1º de junho de 2025

Local: Cavalariças | Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Endereço: Rua Jardim Botânico, 414

Rio de Janeiro | RJ

Tel: (21) 2216-8505

Horários de funcionamento: de quinta a terça, das 10h às 17h (a exposição não abre às quartas)

Gratuito | aberto ao público | classificação livre

Website: <http://eavparquelage.rj.gov.br/>

Instagram: @parquelage

**Imprensa:**

Mônica Villela Companhia de Imprensa

(21) 97339-9898 | [monica@monicavillela.com.br](mailto:monica@monicavillela.com.br)